

Brasil tem 3 vezes menos gente passando fome do que os EUA

INSEGURANÇA ALIMENTAR. Dados oficiais do USDA e do IBGE mostram avanço da fome nos EUA e redução no Brasil; mal atinge 14 em cada 100 norte-americanos

Número de pessoas com fome nos EUA é 3 vezes maior que no Brasil

» Entre todas as missões que terá pela frente nos próximos quatro anos, o presidente eleito Donald Trump precisará combater especialmente a fome, que atinge 47,7 milhões de norte-americanos. Dados revelados durante a eleição presidencial pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) mostram que a insegurança alimentar atingiu 14 em cada 100 norte-americanos no ano passado. Esse índice foi recorde nos últimos dez anos. Já o Brasil fez caminho inverso, com redução de quase 75% na quantidade de pessoas com fome. Em 2022, eram 33,1 brasileiros em restrição alimentar grave. Em 2023, eram "apenas" 8,7 milhões, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Aquil, 4 em cada 100 brasileiros passaram fome em 2023. Assim, o cruzamento de dados do USDA e do IBGE indica que a parcela da população com fome nos Estados Unidos é três vezes maior que no Brasil em termos percentuais.

Em números absolutos a quantidade de norte-americanos em situação de insegurança alimentar é 448,3% maior que a de brasileiros. E isso em um cenário com população só 62% maior que a brasileira.

Presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Santos (Comsea), Renato Prado, credita à retomada do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea) a redução da fome no Brasil. O Consea foi desativado durante o Governo Bolsonaro e retomado no primeiro dia do terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva.

"As políticas públicas de segurança alimentar e nutricional brasileiras são referência mundial, um caso de sucesso", relata o presidente do Consea, que observou a adoção de "múltiplas ações estruturantes desde o início de 2022".

Dados oficiais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, a PNAD Continua, revelaram que, em 2022, um contingente formado por 15,5% da população brasileira vivia em situação de in-



Homem com sacolas de loja passando por mendigos na calçada em Los Angeles, CA: fome atinge hoje 47,7 milhões de norte-americanos

segurança alimentar. No ano passado, esse índice caiu para 4,1%. A PNAD Continua é realizada pelo IBGE.

Eventos climáticos extremos, como furacões, frio extremo e queimadas na Califórnia têm comprometido o fornecimento de alimentos nos EUA justificam o recorde na quantidade de norte-americanos com algum nível de dificuldade para garantir todas as refeições dia após dia.

Mas, o Brasil também enfrentou queimadas e restrições prolongadas de chuva em 2023.

Líder em projetos de implantação e fomento de hortas urbanas, o presidente do Consea explica que "as políticas públicas de segurança alimentar e nutricional brasileiras são "arrojadas e inovadoras". E, segundo Renato Prado, essas estratégias "proporcionam resultados significativos e rápidos".

FEITO DO BOLSA FAMÍLIA. E parte dessa estratégia brasileira de combate à fome passa por políticas de transferência de renda incentivadas até pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), como o Bolsa Família.

Estudos da Fundação Getúlio Vargas com base na PNAD Continua, apontam que houve um aumento real de 12,5% na renda domiciliar per capita em 2023. E parte disso se converte em comida.

Pesquisas anteriores da própria FGV publicadas durante o Governo Dilma Rousseff

(2011/2016) mostraram que, para cada R\$ 1,00 investido no Bolsa Família, houve um aumento de R\$ 1,78 no PIB, com um efeito superior ao de todos os demais programas avaliados pelo estudo. Mas, em 2022, com a proximidade da eleição presidencial e, portanto, longe dos tempos de pandemia, o ex-presidente Jair Bolsonaro ampliou em 49% o número de beneficiários do Bolsa Família. E aumentou o valor do benefício, provisoriamente, para R\$ 600,00/mês. Mas, mesmo assim, o acréscimo não foi suficiente para aplacar a fome no País, que presenciava cenas chocantes de pessoas correndo atrás dos caminhões de lixo. A fila do osso em açougues Brasil atora também marcou o Governo Bolsonaro.

EMPREGO E FOME.

A diferença é que, naqueles dias, o desemprego atingia quase 10% da população economicamente ativa. Agora, em outubro só seis em cada dez brasileiros estavam sem emprego.

Mas, os Estados Unidos registraram só 4,1% de desemprego e também mantêm programas governamentais de transferência de renda.

Um desses programas é a Transferência Eletrônica de Benefícios (TEB), que repassa recursos para famílias carentes em momentos críticos para compra de alimentos. E ele vale em todos os estados norte-americanos. (Nilson Regalado)

Fique ligado

Aliança tem DNA do País

Com 148 membros-fundadores, a Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza foi a maior vitória da diplomacia brasileira neste século. A organização foi formalizada nesta semana, durante a Cúpula do G-20, no Rio, que reuniu os líderes das 20 maiores economias do mundo, além de representantes de organizações multilaterais, como a Organização das Nações Unidas e o Fundo Monetário Internacional. No total, 82 países apolaram a proposta patrocinada pelo presidente Lula. A iniciativa visa acelerar os esforços globais para erradicação da pobreza e da fome, os dois primeiros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas para serem atingidos até 2030.

A estratégia para viabilizar o combate à insegurança alimentar vai priorizar a transferência de renda, a alimentação escolar e a qualificação para o emprego. O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), Wellington Dias, adiantou que serão instaladas bases da Aliança Global em cidades estratégicas.

Devem ser criados escritórios em Washington (Estados Unidos), em Roma (Itália), em Adis Abeba (Etiópia) e em Brasília. Na Ásia, o escritório deverá ser instalado em Bangkok (Tailândia). O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) já anunciou financiamento de US\$ 25 bilhões para a Aliança Global, o equivalente a R\$ 140 bilhões. O Banco Mundial também será parceiro, contribuindo com recursos não reembolsáveis e empréstimos com juros reduzidos.

Entre as nações, haverá dois blocos. O primeiro é para a governança e o Brasil pretende contribuir com 50% do valor necessário. Ao segundo bloco caberá implementar, de fato, as ações para a erradicação da pobreza e da fome.

Além das 82 nações, a lista de fundadores da Aliança Global inclui 24 organizações internacionais, nove instituições financeiras internacionais e 34 organizações filantrópicas e não-governamentais, além da União Africana e da União Europeia.

A estrutura da Aliança Global prevê a formação de conselho constituído por lideranças mundiais com poder de influência em determinadas regiões e países que aderiram à iniciativa. Entre essas pessoas estão representantes de alto nível dos países e das organizações que compõem o grupo. (NR)

EUA não admitem falha e fome sequer é debatida na campanha

» O problema dos Estados Unidos talvez seja a falta de coragem para reconhecer que a maior economia do mundo falhou e que quase 50 milhões de norte-americanos vivem em situação humilhante. Além disso, parece faltar vontade política para combater a fome e a insegurança alimentar.

Segundo o site O Jolo e o Trigo, especializado em políticas públicas voltadas à alimentação, essa agenda sequer foi tema de debates durante a recente eleição pre-

sidencial. A constatação é do Diálogo Borlaug, principal evento do Prêmio Mundial da Alimentação.

O Prêmio Mundial de Alimentação foi criado em 1986 por Norman Borlaug. Engenheiro agrônomo e biólogo, Borlaug foi vencedor do Nobel da Paz em 1970 por seus esforços no combate à fome ao redor do mundo.

Borlaug foi um dos embaixadores globais da Green Revolution, a Revolução Verde, marcada pelas monoculturas, pelos agrotóxicos e pelos fer-

tilizantes químicos que, de fato, ampliou a oferta de alimentos ao redor do Planeta, mas promoveu uma intensa alteração climática nas últimas cinco décadas.

Tês brasileiros já receberam o Prêmio Mundial de Alimentação. Em 2006, os agrônomos Edson Lobato e Alysson Paulinelli, pelo "trabalho no desenvolvimento da agricultura no Cerrado". Em 2011, o premiado foi o presidente Lula por suas iniciativas de combate à fome no Brasil. (Nilson Regalado)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3